

Monitoria Digital: trabalhando com o resumo acadêmico em tempos de pandemia

Resumo: Abordamos a produção de resumos acadêmicos, considerando as vozes na escrita e as relações de diálogo que se constroem na produção desses. Objetiva descrever experiências das estudantes monitoradas no curso *Introdução à leitura e escrita acadêmicas*, realizado em tempos de Pandemia, na produção de resumos em artigo científico. Consideramos monitoria digital (Monroe, 1974), leitura e letramentos (Lemke, 2010), tecnologias educacionais (Kenski, 2003; Capuchinho & Silva, 2020), relações dialógicas (Freire, 1987; Amarilla Filho, 2011) e resumo (Carvalho, 2015). Em práticas didáticas diferenciadas com a participação de alunos de diversos cursos da Universidade Federal do Tocantins, a monitoria trabalhou teoria e *práxis* de leitura e escrita. Esse ambiente de interação entre discentes, monitores e professora proporcionou um aprendizado de forma remota e diferenciada, ressignificando as práticas de ensino-aprendizagem através de plataformas de tecnologia educacional. Portanto, redescobriram-se métodos para boa leitura e escrita em reinterpretação mais dinâmica.

Palavras-chave: Monitoria digital. Ensino remoto. Tecnologia digital. Pandemia. Resumo.

1

Digital Monitoring: working with the academic abstract in times of pandemic

Abstract: The production of academic abstracts is approached, considering the voices in writing and the dialogue relations that are built in their production. It aims to describe the experiences of the students monitored in the course Introduction to academic reading and writing, carried out in times of Pandemic, in the production of abstracts in a scientific article. It was considered digital monitoring (Monroe, 1974), reading and mediatic literacies (Lemke, 2010), educational technologies (Kenski, 2003; Capuchinho & Silva, 2020), dialogical relations (Freire, 1987; Amarilla Filho, 2011) and abstract (Carvalho, 2015). In differentiated didactic practices with the participation of students from different courses at the Federal University of Tocantins, the monitoring worked on

Ester Denise Tavares Lourenço

Estudante do curso de Licenciatura em Letras-Português pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Tocantins, Brasil.

 orcid.org/0000-0002-6199-4722

 esterdenise16@gmail.com

Jardeane Reis de Araújo

Estudante do curso de Licenciatura em Letras-Português pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Tocantins, Brasil.

 orcid.org/0000-0001-9926-6586

 jardeane.araujo@outlook.com

Pâmela Cintia Pereira Lopes

Estudante do curso de Licenciatura em Letras-Português pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Tocantins, Brasil.

 orcid.org/0000-0001-9926-6586

 pamelaaureliano123@gmail.com

Rafael Lisboa da Silva

Estudante do curso de Licenciatura em Letras-Português pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Tocantins, Brasil.

 orcid.org/0000-0002-2483-4611

 rafaeltras19@gmail.com

Adriana Carvalho Capuchinho

Doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Língua Inglesa (USP). Professora da Universidade Federal do Tocantins. Tocantins, Brasil.

 orcid.org/0000-0003-4034-306X

 driowlet@uft.edu.br

Recebido em 15/11/2020

Aceito em 01/03/2021

Publicado em 15/04/2021

eISSN 2675-1933

 [10.37853/pqe.e202133](https://doi.org/10.37853/pqe.e202133)



theory and praxis of reading and writing. This environment of interaction between students, monitors and teacher provided remote and differentiated learning, giving new meaning to teaching-learning practices through educational technology platforms. Therefore, methods for good reading and writing were rediscovered in a more dynamic reinterpretation.

Keywords: Digital monitoring. Remote education. Digital technology. Pandemic. Abstract.

Monitoreo Digital: trabajo con el resumen académico en tiempos de pandemia

Resumen: Abordamos la producción de resúmenes académicos, considerando las voces por escrito y las relaciones de diálogo que se construyen en su producción. Tiene como objetivo describir las experiencias de los estudiantes monitoreados en el curso Introducción a la lectura y escritura académica, realizado en tiempos de Pandemia, en la producción de resúmenes en un artículo científico. Consideramos monitoreo digital (Monroe, 1974), lectura y alfabetización mediática (Lemke, 2010), tecnologías educativas (Kenski, 2003; Capuchinho & Silva, 2020), relaciones dialógicas (Freire, 1987; Amarilla Filho, 2011) y resumen (Carvalho, 2015). En prácticas didácticas diferenciadas con la participación de estudiantes de diferentes cursos de la Universidad Federal de Tocantins, el seguimiento trabajó en teoría y praxis de lectura y escritura. Este ambiente de interacción entre alumnos, monitores y docente brindó un aprendizaje remoto y diferenciado, dando un nuevo significado a las prácticas de enseñanza-aprendizaje a través de plataformas tecnológicas educativas. Por tanto, los métodos para una buena lectura y escritura se redescubrieron en una reinterpretación más dinámica.

Palavras-chave: Monitoramento digital. Educación remota. Tecnología digital. Pandemia. Resumen.

1 Introdução

Vivemos em um contexto em que a tecnologia se faz presente em diversos ambientes e áreas, chegando na área da educação, ainda que mais lentamente. Com a

tecnologia presente na sala de aula, muitas instituições passaram a fazer o uso de ambientes virtuais de aprendizagem ou plataformas educacionais, como também salas de videoconferência para a extensão de sala de aula, ampliação da construção de conhecimentos e colaboração entre os alunos. O ensino-aprendizagem ganhou mobilidade e passou, conseqüentemente, a estender-se além da sala de aula. Com a chegada da pandemia, as aulas presenciais em sala deixaram de ocorrer e a educação então passou a ter que se ajustar a essa situação para que os estudantes pudessem ter acesso ao ensino com a melhor qualidade possível para a situação.

Assim, devido ao isolamento social, as tecnologias digitais não estão mais apenas como um apoio ou um recurso pedagógico, mas como o meio e ambiente para relações de construção de conhecimento. Isso nos mostra cada vez mais, o que já se confirma no pensamento de Kenski (2003, p. 22) sobre a educação e tecnologias como relações indissociáveis desde os tempos mais remotos no ensino.

O calendário acadêmico foi suspenso em março de 2020 na Universidade Federal do Tocantins, porém logo começaram algumas ações a fim de manter os estudantes em contato, mesmo que virtual, entre si e com o processo de aprendizagem conjunta. Posto isso, a UFT (Universidade Federal do Tocantins), no ano de 2020, em decorrência da pandemia global ocasionada pelo coronavírus, tornou público o edital de número 58/2020 *Programa Institucional De Monitoria Digital* a ser realizado totalmente na modalidade *online*. As áreas contempladas foram: Português Instrumental, Matemática Geral, Estatística, Física Geral, Biologia Geral e Química Geral.

Como engajar e angariar a confiança de estudantes que nunca se viram nem mesmo nas redes sociais? Desse modo um docente orientaria dois estudantes para atender colegas de cursos de todos os campus e períodos em certas áreas gerais do conhecimento. Foi feita tal proposta, posto que os monitores não estavam vinculados a um componente curricular ou ao atendimento em um *campus* específico. A docente responsável pela monitoria no Português Instrumental organizou um curso de 40 horas de Leitura e Escrita Acadêmicas em que dois monitores a auxiliavam no suporte aos estudantes a fim de contornar essa situação. Pensou-se em algo que pudesse ser relevante a todo estudante de qualquer período e curso em qualquer dos campi da UFT.

O curso proporcionou aos estudantes duas aulas síncronas semanais e extensão em ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e em outros meios digitais. Desse modo, pretendeu-se dar suporte didático aos universitários em conhecimentos básicos da escrita acadêmica. Dentre esses conhecimentos, inseriu-se o resumo acadêmico, um gênero textual de grande importância e objeto do presente relato de experiência que busca discorrer sobre toda a experiência que tivemos durante o momento em que estávamos discutindo sobre ele, e buscando trazer a importância que a monitoria digital teve para nós discentes e futuros docentes.

A partir do ensino superior o discente se depara com uma linguagem mais técnica e vê-se obrigado a ler e redigir textos com determinados padrões estilísticos e normativos, aos quais não estava acostumado na educação básica, como por exemplo: fichamentos, resumos e resenhas, nos quais precisa demonstrar compreensão crítica e dialógica. Essa dificuldade ocorre pela falta de contato com alguns dos gêneros textuais, mas também devido a problemas na educação básica, em que, mesmo tendo ocorrido um avanço significativo em termos tecnológicos, ainda há deficiências importantes. Assim, a monitoria ofertada pela UFT concedeu aos estudantes conteúdo, uso de recursos tecnológicos e oportunidade de discussão para retratar sobre esses assuntos básicos com os participantes. Dentre esses conteúdos, destacamos o resumo acadêmico que passará a ser retratado aqui, com o intuito de trazer experiências vividas a seu respeito durante a monitoria, bem como a importância que esta teve para os monitorados e também para os monitores em uma modalidade em que ainda não haviam atuado.

Desse modo, levando em consideração o contexto da Pandemia, a qual trouxe elevada preocupação com as relações sociais de forma presencial, o presente relato tem por objetivo descrever a experiência no ensino-aprendizagem voltados à escrita de resumos acadêmicos na monitoria digital. Destacamos a necessidade de identificar as vozes no processo de escrita e refletir sobre a estrutura do resumo acadêmico na universidade e além dela. Adiante, desenvolveremos a temática em detalhe, partindo do desenvolvimento tecnológico e da própria produção textual. Procuramos identificar as dificuldades e possibilidades da empreitada, bem como se a abordagem digital no formato de atividades síncronas e assíncronas em variados ambientes digitais pôde contribuir para a produção acadêmica dos estudantes.

No atual contexto social permeado pela presença de tecnologia digital, essa experiência tornou-se possível apenas graças a todo um contexto iniciado ainda no século passado. O início do século XX foi marcado pelo desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que logo se inseriram no cotidiano da sociedade e até mesmo na educação, tais como rádio, cinema falado, televisão e os princípios da computação. Devido a esse avanço, atualmente temos vários modelos de educação usando mais ou menos as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) como mediadoras no ensino presencial, a distância, no híbrido e quaisquer variantes. Kenski (2003, p. 38) nos informa que em 1994, a internet passou a ser expandida nas universidades e dois anos após, começou a ser implementado o ensino na modalidade a distância via internet, expandindo-se da teleducação e outros formatos quase totalmente autônomos. Desde então, temos, na educação brasileira, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação crescentemente presentes em dispositivos, suportes de conteúdo (sites, blogs, redes sociais etc.), ambientes virtuais de aprendizagem, videoconferências e inúmeros recursos aplicativos para aprendizagem e produção textual cada vez mais multimodal associando a escrita, em diversos formatos, a som, e imagem estática ou em movimento (Cope, Kalantzis & Pinheiro, 2020; Vasques & Oliveira, 2021).

É interessante ressaltar que, mesmo com essas adaptações, ainda não há um costume com o uso da tecnologia na educação. Pode isso ser uma grande problemática?

A seguir, procederemos o relato de experiência na escrita de resumos em ensino remoto. Para isso, primeiramente, esboçaremos a nossa metodologia, que discute os métodos e processos que propiciaram a realização deste curso de monitoria em escrita acadêmica e a produção deste relato. Em seguida, para nossa análise apoiamo-nos em alguns teóricos, como: Lankshear e Monroe (1974) e Nunes (2007), sobre monitoria e monitoria digital; Knobel (2011), acerca do letramento digital; e Capuchinho e Silva (2020), discorrendo o uso da linguagem multimodal e a inserção das tecnologias digitais no ensino. Já na seção que trata dos resultados, descrevemos as experiências das monitorandas na produção de resumos acadêmicos de artigo científico, bem como da participação no curso e os desafios decorrentes da monitoria digital em tempos de pandemia. Por fim, observamos que a monitoria digital se faz importante para a

construção de relações dialógicas e críticas na formação das futuras docentes, e também, refletimos sobre o uso e relevância de se pensar as tecnologias de comunicação e informações na educação.

2 Metodologia

O presente trabalho é um relato de experiência, o qual propõe descrever e refletir sobre as situações vivenciadas pelas discentes na escrita de resumos acadêmicos, no curso de *Monitoria em Língua Portuguesa: introdução à leitura e escrita acadêmicas*. O curso foi ofertado pela Universidade Federal do Tocantins por meio das plataformas digitais e, teve como docente responsável Adriana Capuchinho, docente lotada no curso de Letras – Língua Inglesa e literaturas, além de dois monitores, ambos acadêmicos de Letras – Língua Portuguesa, sendo um do mesmo campus e o outro do Campus de Araguaína, respectivamente, Rafael Lisboa da Silva e Gabriel Victor Sousa Lima. A monitoria realizou-se entre os meses de junho a agosto de 2020, assim, as experiências relatadas ocorreram durante o período de recolhimento social determinado pelas entidades de educação brasileira, em meio à pandemia da COVID-19.

No decorrer da monitoria, fez-se o uso, predominantemente, de três ambientes digitais: sala de reuniões *Google Meet*, aplicativo mensageiro *WhatsApp*¹, a rede social educacional *Edmodo*² e dos editores de texto em nuvem Word online e Google Documentos. O *Google Meet* é uma ferramenta do Google que, embora não tenha sido pensada inicialmente para a educação (fato bastante comum), permite realizar

¹ Nichida (2019) descreve o Whatsapp Messenger como “um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite àquele que o tenha instalado, trocar mensagens pelo celular sem que os usuários paguem por SMS (Short Message Service). Por usar o mesmo plano de dados de internet que o cliente usa para e-mails e navegação, não há custo para enviar mensagens e, assim, possibilita aos usuários manterem contato com seus amigos, sem nenhum custo extra. Além do serviço de mensagens básicas, os usuários do WhatsApp ainda podem criar grupos, enviar mensagens ilimitadas com imagens, vídeos e áudio”. (Nichida, p. 42, 2019). Além das conversas assíncronas (ou síncronas quando os participantes respondem imediatamente) pode-se realizar chamadas de áudio e vídeo, e, recentemente também chamadas em reunião de até 4 pessoas no celular e até 50 pessoas via computador.

² O Edmodo é uma plataforma gratuita e fechada de rede social educacional baseada na WEB 2.0 (<https://new.edmodo.com>) que permite ao professor criar classes ou grupos virtuais e adicionar alunos, por meio de um código, gerado automaticamente, como também co-professores e até pais. Ela dispõe de vários recursos de sociabilidade, práticas educativas, avaliativas e de gerenciamento individualizado de aprendizagem (Capuchinho & Silva, 2020).

videoconferências, que podem ser gravadas, com até 250 participantes, ou seja, é uma ferramenta da qual não apenas empresários podem fazer uso, mas também qualquer pessoa.³ O *WhatsApp*, por outro lado, é um aplicativo mensageiro gratuito que permite envio de arquivos. Por fim, o “Edmodo é uma rede global de educação que ajuda a conectar todos os alunos com as pessoas e os recursos necessários para atingir seu pleno potencial” (Neves e Oliveira, 2008, p.10). Essa plataforma educacional possibilita a criação de salas com conteúdos específicos onde professores e alunos podem compartilhar conteúdos e ideias, além de interagirem.

Para a realização das atividades de monitoria desenvolvidas por parte dos discentes assistidos, aplicou-se atividades virtuais, em aulas totalmente remotas e, para aqueles alunos que não conseguiam acompanhar as transmissões ao-vivo, eram disponibilizadas as gravações destas aulas através de links postados no Edmodo, como também eram compartilhadas pelo Google Drive aos que tinham acesso ao curso por intermédio do e-mail institucional. Dessa forma, a monitoria digital consistiu na elaboração de algumas atividades assíncronas: criação de parágrafos estruturados; produção de resumos de artigo científico; fichamentos de artigo científico; fichamentos de vídeo; produção de resenhas, e, como atividade final, um relato de experiência. Todos os gêneros sempre embasados na exposição em encontros síncronos sobre os gêneros textuais, bem como abordando elementos de metodologia de pesquisa e estrutura de projeto de pesquisa. As produções dos estudantes eram postadas na plataforma Edmodo e analisadas conjuntamente no encontro seguinte, sempre com solicitação de autorização aos estudantes. A análise conjunta pretendia colocar todos a observar o texto e a averiguar sua construção, sugerindo alterações.

Como enfatizado acima, este relato de experiência foi proposto como atividade final e traz ênfase na produção de resumos acadêmicos, em virtude da necessidade de se refletir sobre as vozes e também sobre a estrutura deste gênero, tanto dentro do universo acadêmico quanto fora. Assim, os encontros acerca da contextualização teórica

³ A UFT é assinante do pacote Google for Education Essentials, o que permite conferências para até 100 pessoas e gravação dos encontros. Durante a pandemia de Covid 19, o Google abriu o acesso ilimitado o uso do pacote superior a todos os interessados. O recurso vem sendo atualizado e, no momento, já foi incorporado à plataforma educacional *Google Classroom*, permitindo também o uso do mural digital *Jamboard*.

do gênero resumo ocorreu nos dias 15 e 17 do mês de julho, e as discussões sobre a produção destes foram realizadas nos dias 22 e 24 do mesmo mês.

3 Fundamentação teórica

Logo de início, é importante destacar que a monitoria, desde seus primórdios, esteve ligada à educação. Na antiguidade clássica, era o pedagogo que desempenhava as funções de monitor, sempre ligada ao mestre (orientador) que tornava o conteúdo ministrado mais simples de se entender, além de que, naquele tempo, possuía o aspecto disciplinar de exercer certo controle sobre o monitorado (Monroe, 1974, p. 94-192). A monitoria, com o tempo foi sendo amplamente utilizada nos mais diversos lugares (Universidades, Colégios internos, Residências, Seminários) e no Brasil, ela surge por volta de 1823, por intermédio de Dom Pedro I, que iniciava um plano de ensino onde a unidade de ensino seria mútua e de fácil entendimento, de forma a desenvolver a mente e o espírito.

8

Nas universidades brasileiras, a monitoria se consolida em 1968, com a implementação da lei Nº 5.540/68. Posto isso, a monitoria vem a representar um espaço formativo para o orientador (coordenador da disciplina) e o monitor (discente que já passou pela disciplina), além de ser, também, uma ação que tem como intuito contribuir para com a melhora da qualidade da educação, pensada a partir do processo de ensino (Nunes, 2007).

Pensando na melhora da qualidade do ensino dentro da universidade, a UFT, em 2020, em decorrência da pandemia ocasionada pelo Coronavírus 19, tornou público o edital de número 58/2020, que se trataria de uma monitoria, em formato digital, para atender às seguintes áreas de conhecimento: Português Instrumental, Matemática Geral, Estatística, Física Geral, Biologia Geral e Química Geral.

Os Projetos de Ensino – Programa Institucional de Monitoria Digital, têm por objetivos: a) Proporcionar suporte didático aos discentes, por meio de recursos tecnológicos educacionais digitais, no sentido de minimizar deficiências de conhecimentos básicos necessários às disciplinas introdutórias dos cursos de graduação, nas seguintes áreas de conhecimento: Português Instrumental, Matemática Geral, Estatística, Física Geral, Biologia Geral e Química Geral; b) Propiciar ao monitor discente a oportunidade de ampliar conhecimentos didáticos/ e uso de tecnologia educacional digital; c) Proporcionar condições de êxito, inclusão acadêmica e permanência dos discentes da UFT, no processo ensino-aprendizagem, por meio de tecnologia

educacional digital; d) *Proporcionar uma formação profissional qualificada e a inserção dos discentes na ressignificação do processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias digitais*; e) Contribuir para a redução do índice de reprovação, retenção e evasão na UFT. (UFT/Prograd, 2020, p. 01).

O foco da monitoria relatada aqui foi na leitura e escrita de alguns gêneros textuais acadêmicos: fichamentos, resumos, resumos científicos, resenhas e relato de experiência, além do trato com o ambiente virtual como já ressaltado no edital. Para Lemke (2010:2), a leitura e os letramentos são “um conjunto de competências culturais para construir significados sociais reconhecíveis através do uso de tecnologias materiais particulares”. Segundo Lankshear e Knobel (2011), como também Cope e Kalantzis (2020), essa posição necessitava mudanças nos valores envolvidos na pedagogia tradicional, porque precisa-se trabalhar letramento tecnológico, em diversos gêneros textuais (cada vez mais multimodais), relações multiculturais, além de enfatizar a criticidade para a transformação de realidades. Com as tecnologias mais presentes em nossa vida e com o advento da Internet 2.0 ampliando a capacidade de produção própria, alteração e maior interação promove-se não mais uma estaticidade no conhecimento, mas uma constante mudança. Assim, Capuchinho & Silva (2020) discorrem que:

a inserção cada vez mais cotidiana da linguagem multimodal através de tecnologias digitais demonstra que as experiências tecnológicas como prática pedagógica tornam-se essenciais desde a formação inicial dos novos professores, pois os modos de leitura e escrita digitais tomam corpo em práticas sociais diversas (Capuchinho & Silva, 2020, p. 3355).

Esse trabalho com as tecnologias vem corroborar com as resoluções oficiais desde os PCNs (Brasil, 1998 e 2000) e OCEM (Brasil, 2006), que já previam a renovação e a reinvenção à medida que as novas tecnologias e, conseqüentemente, novas formas de produção de conhecimento surgem. A competência cinco da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) vem corroborar a inclusão das tecnologias como parte do letramento dos estudantes:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 09).

Diante do cenário de pandemia causado pelo novo coronavírus, as atividades de ensino, conforme a Portaria nº544, de 16 de junho de 2020, do Ministério da Educação, autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, as quais ocorrem por meio das plataformas digitais, em caráter emergencial (Brasil, 2020). A UFT, como a totalidade das universidades federais, suspendeu o calendário acadêmico no início da pandemia, retomando-o remotamente apenas em outubro de 2020. Entretanto atividades de extensão e apoio acadêmico, como a monitoria, continuaram em sistema remoto. Assim, a monitoria digital faz o uso das TDICs a fim de trabalhar estes recursos digitais através da produção de textos acadêmicos. Desse modo, não se enquadra como educação a distância (EaD), posto que não se enquadra na regulamentação pertinente, como também faz uso das tecnologias digitais como forma de oportunizar o ensino-aprendizagem na educação digital de forma síncrona por videoconferências e assíncrona pela plataforma *Edmodo* e *Whatsapp* (que também pode ser síncrono).

A educação se faz pelo diálogo e está em constante mudança porque os homens se educam entre si e ao mesmo tempo são sujeitos inconclusos em constante mudança (FREIRE, 1987). Desse modo, as TDICs vêm, também, para contribuir no desenvolvimento de conhecimentos de forma dialógica, visto que:

Se as tecnologias de comunicação se inserem no contexto da existência humana e servem de suporte para a construção da realidade [...] a educação, portanto, não pode abster-se de pensar, de promover e de utilizar tais tecnologias, desde que elas colaborem para aquele intuito primeiro, retomando, a promoção do homem no sentido de liberdade, autonomia e colaboração. (Amarilla Filho, 2011, p.47)

4 Resultados

Os encontros para a discussão e a produção de resumos acadêmicos ocorreram de forma síncrona por meio da plataforma do Google Meet, durante os dias 15, 17, 22 e 24 de julho de 2020, com duração de aproximadamente duas horas, cada encontro. Nos dois primeiros, foram abordados vários tipos de resumos e suas diversas funcionalidades no meio profissional e acadêmico. Os encontros eram ministrados pelos monitores com a participação da professora que ora intervinha, ora complementava algumas falas e outrora sanava dúvidas. O material apresentado era preparado pela

docente e monitores, bem como havia curadoria de vídeos e textos na internet. Durante todos os encontros, nós, os monitorados tínhamos a possibilidade de participar (na verdade, sempre incentivados a tal) expondo nossas dúvidas e comentários por meio da caixa de texto (*chat*) e/ou da função do áudio (e vídeo, quando a conexão era boa), o que permitia que a monitoria não tivesse apenas uma comunicação unilateral como uma vídeo-aula gravada ou uma aula puramente expositiva. Por fim, nos dois últimos encontros realizaram-se o debate e as correções de resumos do artigo científico intitulado *Letramento: práticas sociais de leitura e escrita no ensino de Línguas Adicionais* (Silva, 2012), que fora uma atividade proposta pelos monitores e pela professora.

No encontro do dia 15 de julho, o monitor Rafael Silva pontuou acerca dos diversos tipos de resumos existentes, fazendo um recorte desde o resumo relativo à atividades/situações cotidianas ao resumo de filmes, livros, artigos, dentre outros, além de destacar o papel da leitura e escrita para compreensão e interpretação de textos. Para definir resumo, utilizou-se como base Machado (2010) e Matencio (2002), este último para tratar, também, das relações de discursividade/interdiscursividade presentes no texto. Assim, o encontro teve como foco discorrer sobre a estrutura e o conceito de resumo a partir das nossas próprias concepções gerais, a fim de chegar no conceito teórico. Apresentou-se, assim, alguns elementos essenciais - autor/gênero, meio de circulação, edição e tema - bem como técnicas de produção - apagamento e substituição.

No encontro seguinte, dia 17 de julho, o monitor Gabriel Lima continuou a discussão a respeito da compreensão global do texto, destacando a importância da leitura atenta para o entendimento das ideias principais. Para esse debate foram propostas algumas perguntas: *Qual o propósito comunicativo do artigo do qual você fez o fichamento?*; *O que foi constatado pela autora?*; e *Que argumentos ela utiliza para sustentar a tese levantada por ela?* Estas perguntas foram respondidas tendo como base o artigo *Letramento: práticas sociais de leitura e escrita no ensino de Línguas Adicionais* (Silva, 2012), tendo como intuito refletir e questionar nossa compreensão do texto. Portanto, este encontro trouxe a estrutura de um resumo/abstract típico de Artigos Científicos, a partir das teóricas Ana Raquel Machado (2010), Désirée Motta-Roth e

Graciela H. Hendges (2010) e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT - NBR 6028), com a finalidade de enfatizar os elementos essenciais - objetivo, metodologia, fundamentação teórica, objetos de discussão, resultados e conclusões - presentes no resumo. Após a leitura e debates de outros modelos de resumos de artigo, foi solicitada a produção de um resumo referente ao Artigo Científico citado acima.

Durante a produção do resumo acadêmico, os monitores se disponibilizaram para auxiliar os alunos em suas dificuldades e para esclarecer possíveis dúvidas. Esse detalhe se fez crucial, porque permitiu que os monitorados tivessem a oportunidade de um aprendizado com mais qualidade nas aulas. Dessa forma, esse diálogo com a professora e os monitores ocorreu tanto nos encontros síncronos quanto na realização das atividades propostas. Outro destaque, para a monitoria digital está na construção de aulas dialógicas, nas quais todos poderíamos trazer nossos conhecimentos para enriquecer o debate nos conceitos apresentados ou na correção das atividades desenvolvidas de forma colaborativa e descontraída.

Antes da monitoria, tínhamos uma noção geral sobre a estrutura de um resumo, bem como a maioria de nós já havia escrito resumos, tanto de artigo acadêmico quanto de capítulos de livros. Da mesma forma, esperávamos uma abordagem densa e extensa sobre o conteúdo, óbvio que foi uma abordagem extensa uma vez que, o resumo acadêmico é um gênero não só de grande importância como um tanto complexo. Todavia, é interessante ressaltar que a abordagem não fora densa, mas sim dinâmica, interativa e com uma comunicação usando termos simples para que os monitorados compreendessem, já que havia discentes de diferentes cursos e períodos.

Após a monitoria, pudemos ter uma compreensão melhor acerca das vozes presentes em um texto, estando evidenciado que, quando escrevemos um resumo de um artigo do qual somos autores, a forma de utilizá-las é diferente de quando se produz um resumo de um livro, artigo ou capítulo de terceiros. Isso fica evidenciado na forma com que organizamos e dispomos os verbos para referenciar a um outro ou a si mesmo, e ficou em destaque quando realizamos o resumo do artigo, colocando-nos no papel do autor. Não podemos deixar passar em branco que esse também foi um ponto que causou um certo desconforto no momento de produzir o resumo.

Nesses tempos de pandemia em que estamos isolados e com a monitoria em andamento, houve dificuldades enfrentadas para podermos participar, não apenas por parte dos alunos, como também da professora e dos monitores. Dos desafios enfrentados podemos citar a questão do horário, pois nem todos conseguiam conciliar para participar de forma síncrona nos encontros. Essa questão foi contornada, pois graças à tecnologia digital que temos atualmente, as aulas eram gravadas e disponibilizadas para os estudantes assistirem posteriormente e poderem participar comentando no Edmodo ou no grupo de Whatsapp. Outra questão, foi em relação à conexão de internet dos monitorados, da professora e dos monitores que ora oscilava e ora saía do ar, o que dificultava a compreensão de algumas falas essenciais da professora, que esclarecia o ponto incompreendido no chat. Tal dificuldade de conexão, nos parece, deve-se ao uso multiplicado de recursos que demandam conexão à internet durante a pandemia, uma vez que todo tipo de atividade passou a ser executada em formato remoto, fossem educacionais ou de outros setores de trabalho. A rede de internet no Tocantins não suportava (e ainda não atende) ao elevado uso.

Desse modo, infelizmente, ainda que a gravação do encontro fosse disponibilizada, houve evasão de cerca de 40% dos trinta inscritos iniciais por falta de conexão que permitisse ver as aulas gravadas ou por dificuldades em acessar a plataforma Edmodo, fosse por conexão ruim ou por falta de habilidade com a tecnologia. A docente e os monitores estavam disponíveis para dar a assistência necessária, porém algumas pessoas ainda recuam frente às dificuldades no manuseio das tecnologias digitais. Nesse sentido, a monitoria não pôde cumprir plenamente o objetivo de ampliar o letramento digital de todos os inscritos e terminou por não cumprir também na totalidade o que tange a formação no conteúdo específico do Português Instrumental. Entretanto, a evasão se manteve dentro do normal, mesmo para cursos presenciais não curriculares.

De todo modo, toda a dinamização, simplicidade na abordagem dos conteúdos e o envolvimento dos monitores em ajudar os alunos permitiram um bom rendimento durante a monitoria, o que se sobressaiu a todas as dificuldades expostas. Durante a monitoria, houve vários benefícios como os desafios para incentivar a conhecer métodos de atividades diferenciadas, como também a interessante e enriquecedora experiência

para o currículo acadêmico, que promoveu interação e cooperação entre os envolvidos. Além desses benefícios, há outros como: exercitar a escrita; aprender novas tecnologias utilizadas para o ensino, como por exemplo, a plataforma do Edmodo e o Google Meet; ressignificar e aprender alguns pontos na produção de resumos (entre outros gêneros) que até então não tínhamos atentado; e sobre as novas tecnologias de ensino que conhecíamos apenas superficialmente como o Word online e o Google Docs que permitem edição conjunta em tempo real e salvamento automático. Tais conhecimentos no uso desses recursos das TDIC foram mais aprimorados e trabalhados a partir da monitoria. Afinal, foi utilizando a escrita colaborativa online no Google Documentos que redigimos este relato de experiência efetivamente a 10 mãos, bem como preparamos e realizamos uma apresentação no IX Seminário de Programas Especiais em Educação da UFT em 28 de outubro de 2020 a fim de mostrar nossos resultados na monitoria digital.

5 Considerações finais

14

A monitoria digital esteve alicerçada não só na teoria, mas, principalmente, na *práxis*. Estabelecendo e incentivando as relações dialógicas no processo de reapropriação de recursos tecnológicos educacionais para a produção e discussão de resumos acadêmicos, os quais contribuíram para a formação das monitoradas, como sujeitos reflexivos e críticos, tanto na escrita, como no debate dentro das plataformas digitais.

Vimos, também, que a ligação de procedimentos de monitoria com a educação ainda perdura até os dias atuais. Inicialmente, ela foi se expandindo para os diversos lugares e, atualmente, se encontra presente até no meio digital. Portanto, é importante que os professores e futuros docentes se atentem para o ambiente e a linguagem digital buscando sempre atualizar-se e adequá-los aos propósitos educacionais. Dessa forma, podemos perceber o quão importante se faz esse recurso da monitoria para os monitorados e até mesmo o quão importante foi a experiência que nós, como futuros docentes tivemos para aperfeiçoar a nossa formação.

Desse modo, o curso e sua monitoria digital fizeram-se importantes para os discentes participantes. Entretanto, é interessante ressaltar que mesmo com essas

adaptações ainda não há um hábito desenvolvido com o uso da tecnologia na educação. *Pode isso ser uma grande problemática?* Deixamos esta pergunta para reflexão e/ou reabertura de debates para se discutir sobre as questões de ensino-aprendizagem através da utilização das TDICs com fins educacionais nos tempos de recolhimento social e pós-retomada. Salientamos, também, que para Vygotsky (1994) o processo de ensino-aprendizagem se dá por intermédio das interações socioculturais e não isoladamente, assim, de um modo ou de outro, as relações interpessoais constroem o conhecimento mediado pela tecnologia. Afinal, quem controla essa tecnologia no processo de ensino-aprendizagem são os professores e estudantes. Como isso há de ser feito é a questão em construção.

Referências

- Amarilla Filho, P. (2011). Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 41-72. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 de out. 2020.
- Brasil. Ministério da Educação. *Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020*. (2020). Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=17/06/2020&jornal=515&pagina=62>. Acesso em: 02 out. 2020.
- Carvalho, W. de. *O resumo acadêmico teoria e prática*. Goiânia - GO: Espaço Acadêmico, 2015.
- Capuchinho, A. C., & Silva, R. L. da. (2020). Multiletramentos no PIBID de Letras da Universidade Federal do Tocantins: caminhando para práticas sociais inovadoras. *Diversitas Journal*, 5(4), 3352-3377. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v5i4-1517> Acesso em: 14/11/2020.
- Cope, B.; Kalantzis & Pinheiro, P. *Letramentos*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2020.

- Freire, P. A concepção “bancária” da educação como instrumento da opressão. Seus pressupostos, sua crítica. In: _____. *Pedagogia do Oprimido*. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 33-43.
- Kenski, V. M. (2003). *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. São Paulo: Papirus.
- Lankshear, C.; & Knobel, M. (2011). *New Literacies: Everyday Practices and Classroom Learning* Second Edition. NY, OUP. Third Edition.
- Lemke, J. L. (2010). Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. Campinas: *Trabalhos em Linguística Aplicada*. v. 49, n. 2, p. 455-479. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200009&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 02 de out. 2020.
- Machado, A. R.; Lousada, E.; & Abreu-Tardelli, L. S. (2010). *Resumo*. São Paulo, Parábola.
- Matencio, M. L. M. (2002). Atividade de (Re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. PUC Minas: *Scripta*, v. 6 n. 11. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12453>. Acesso em: 05/10/2020.
- Monroe, P. (1974). *História da Educação*. 10. ed. São Paulo: Nacional.
- Motta-Roth, D.; & Hendges, G. H. (2010). *Produção textual na universidade*. S. Paulo, Parábola.
- Neves, D.; & Oliveira, E. R. (2018). *Recursos Tecnológicos Digitais e Prática Pedagógica*. Rio de Janeiro: UERJ. Retirado de: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431458/2/Recursos%20Tecnol%C3%B3gicos%20Digitais%20e%20Pr%C3%A1tica%20Pedag%C3%B3gica%20-%20Douglas%20Neves%20e%20Esequiel%20Rodrigues.pdf> em: 05/10/2020
- Nichida, M. (2019). *Whatsapp* como recurso digital para avaliação formativa na aprendizagem da língua Inglesa no ensino médio. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Tocantins. Porto Nacional.

Nunes, J. B. C. (2007) Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias* / Santos, Mirza M. dos; LINS, Nostradamos de Medeiros . (Orgs.). Natal: EDUFRN. Retirado de: <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf>. em: 02/10/2020.

Pereira, M. G. (2011). *Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2011. 396 p.

Silva, C. H. D. (2012, jan./jun.). Letramento: práticas sociais de leitura e escrita no ensino de línguas adicionais. In: *Via Litterae: Revista De Linguística E Teoria Literária*, 4(vol. 1), p. 25-37. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/vialitterae/article/view/5333>. Acesso em: 20/09/2020.

Universidade Federal do Tocantins. Edital Nº 58/2020 - Seleção De Projetos De Ensino – Programa Institucional De Monitoria Digital. Palmas: Prograd, 2020. Disponível em: <http://docs.uft.edu.br/share/s/1uWH0wB8SQGZbqIaxy8zXw>. Acesso em: 10/11/2020.

Vasques, D. G., & Oliveira, V. H. N. (2021). Educação e Iniciação Científica na pandemia: analisando os estudos remotos do ensino fundamental. *Pesquisa E Ensino*, 2(2), 202121. <https://doi.org/10.37853/202121>

Vygotsky, L. S. (1994). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.